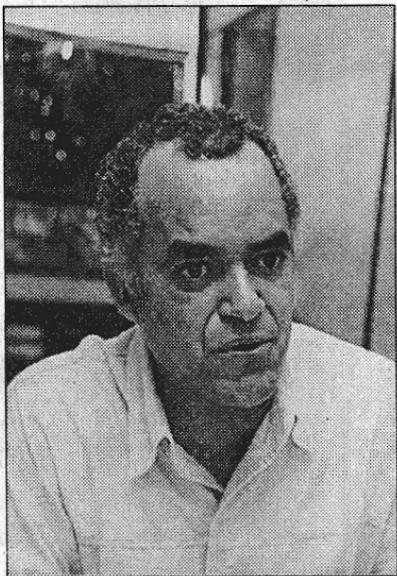


Desrespeito à cidadania

Transformar o Distrito Federal em um novo estado da federação é desrespeitar a cidadania daqueles que ajudaram a construir Brasília, dos que vivem aqui e, até do conjunto da população brasileira, que arcaria com os custos da edificação de mais uma máquina administrativa no País.

Não vemos razão alguma para isolar o Plano Piloto, os Lagos Norte e Sul e o Cruzeiro em um centro que se constituiria em Capital da República enquanto as cidades do Distrito Federal e da região do Entorno

Tony Winston



formariam um novo estado, tendo Taguatinga como capital.

“É incrível que esta idéia seja defendida em nome da preservação de Brasília. Não se pode defender a arquitetura e esquecer o homem”

Para que serviria esta nova geografia, para atender a quais inte-

resses? Não residiria nesse projeto mais uma tentativa de criar um curral eleitoral em Brasília?

Já vivemos a experiência recente da formação de novos estados, como o do Tocantins e o do Mato Grosso do Sul, mas foi uma situação muito diferente. As áreas separadas possuíam um desenvolvimento sócio-econômico que permitia sua total independência e desenvolvimento. Por tanto, o quadro é completamente diferente da que está sendo proposta neste momento. As áreas que formariam o novo estado não têm independência econômica e ficariam entregues a sua própria sorte, com o risco de virem a formar bolsões de miséria.

A proposta apresentada seria a instituição do **apartheid** em nosso País. É incrível que essa idéia seja defendida em nome da preservação do complexo arquitetônico de Brasília como Patrimônio Mundial da Humanidade, como se este conjunto de obras estivesse correndo algum risco, como se as obras estivessem sendo destruídas, mas isto não é verdade. Além do mais, não se pode simplesmente defender o complexo arquitetônico abandonando o homem, porque uma cidade se faz com pessoas, é assim que ela vive e se projeta no conjunto da sociedade.

■ Antônio Cafu é deputado distrital pelo PT